

*Amarear*

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

*Breno de Souza Rodrigues*  
*Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (NICS)*  
*Universidade Estadual de Campinas*  
*desouzarodriguesbreno@gmail.com*

*Miguel Díaz Antar*  
*Núcleo de Pesquisas em Sonologia (NuSom)*  
*Universidade de São Paulo*  
*miguedz5@gmail.com*

*Caio Conti Milan*  
*Núcleo de Pesquisas em Sonologia (NuSom)*  
*Universidade de São Paulo*  
*caio.milan@gmail.com*

*Carmen Estevez*  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*  
*carmen0234@gmail.com*

*Amarear* é uma performance interdisciplinar com ênfase na prática da improvisação cênica e sonora criada pela artista da cena Carmen Estevez, sob orientação da Profa. Dra. Jussara Miller (UNICAMP), e pelo grupo musical *Anicca Trio* composto pelos músicos Miguel Antar (baixista), Breno Rodrigues (pianista) e Caio Milan (baterista). Vinculada à linha de pesquisa Processos de Criação Musical - Sonologia da Universidade de São Paulo (USP), a performance foi livremente inspirada na história *A Mulher Esqueleto*, transcrito pela Clarissa Pinkola Estés no livro *As Mulheres que Correm Com os Lobos*. A narrativa retrata o encontro amoroso de dois personagens: uma jovem no fundo do mar e um pescador desavisado que são atravessados pelas constantes mutações do amor dentro do ciclo “vida-morte-vida” dos relacionamentos amorosos. Partindo de tais aspectos narrativos que se desdobram entre elementos mutáveis de construção e desconstrução, fundamentou-se o trabalho coreográfico a partir da Técnica Klauss Vianna – uma técnica de dança contemporânea brasileira - visando explorar o protagonismo do corpo sensível da intérprete, enquanto criadora e pesquisadora do

seu próprio movimento a partir da escuta de si mesma, do espaço, objetos e da improvisação musical realizada pelos músicos do *Anicca Trio*. A investigação dos movimentos partiu tanto dos sete tópicos corporais da Técnica Klauss Vianna (presença, articulações, peso, apoios, resistência, oposição e eixo global), quanto dos oito vetores de força distribuídos ao longo do corpo. O processo criativo da coreografia aconteceu justamente na transformação dos movimentos explorados a partir dos tópicos e vetores em “temas corporais”, criando -se assim paisagens de movimento, nas quais foi investigada a labilidade coreográfica, dando abertura para momentos de improvisação, em que a transitoriedade e a imprevisibilidade do movimento se articulam em constante interação com a improvisação musical e o espaço de performance de maneira geral. A improvisação musical performada ao vivo é realizada por um trio (Baixo, Piano e Bateria) a partir de determinados materiais sonoros como timbres, texturas, ruídos, acordes, gestos e figurações musicais, além da utilização de técnica estendida dentre outros elementos previamente acordados pelos músicos e articulados por meio da prática da improvisação. Nesse sentido, tais materiais sonoros se estruturam ao longo da performance por meio de 5 seções principais pelas quais os músicos improvisam atentos às diversas possibilidades de interação sonora e visual decorrente dos movimentos coreográficos da intérprete. Tais seções se constituem ao longo da performance como um fio condutor principal dramático que se tenciona entre momentos de exploração de sonoridades timbrísticas e idiomáticas, culminando com um momento contemplativo como referência aos aspectos narrativos observados no conto *A Mulher Esqueleto*. Neste encontro de linguagens artísticas a partir da improvisação no campo da música e no campo das artes cênicas, busca-se explorar uma performance em que a autonomia criativa dos performers se potencializa por meio da confluência de elementos estruturantes e imprevisíveis em uma interação constante com o espaço a partir de uma criação no momento presente. A performance com duração aproximada de 24 minutos pode ser acessada pelo seguinte link: <https://youtu.be/qyWe1rP6U0I>.